

Tempo & Argumento

e-issn 2175-1803

Seção temática – Culturas digitais e história no
tempo presente

Organizadores



Fernando Cesar Sossai

Doutor em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
Professor do curso de História e do Programa de Pós-graduação em Patrimônio
Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (UNIMILLE).
Joinville, SC - BRASIL

lattes.cnpq.br/5045697135640232

fernandosossai@gmail.com



orcid.org/0000-0002-6757-4151



Juan Andrés Bresciano

Doutor em História pela Universidade de Buenos Aires (UBA).
Professor do Departamento de Historiología e do Programa de Pós-graduação
em História da Universidad de la República de Uruguay (UDELAR).
Montevideo – URUGUAI

uruguay.academia.edu/JuanAndresBrescianoLacava

bresciano71@hotmail.com



orcid.org/0000-0001-8017-4446



<http://dx.doi.org/10.5965/2175180313342021e0200>



A partir da segunda metade do século XX, o fenômeno da cultura digital veio impactando de maneira vertiginosa o ofício de historiador (BRESCIANO, 2010). Desde a *digital turn* dos anos 1990, a cultura digital penetrou em todas as esferas da vida social e passou a catalisar práticas de digitalização em um mundo contemporâneo não apenas digitalmente conectado, mas, também, digitalmente dependente (CASTELLS, 2017).

Entrelaçados aos processos de globalização, a emergência, a dispersão e o compartilhamento planetário da cultura digital catalisaram novas formas de sentir e experimentar o tempo e o espaço em nossas sociedades, fenômenos nunca antes vistos com tanta intensidade (LATHAM e SASSEN, 2005). Desse modo, no tempo presente, a associação entre fluxos e interações digitais tem gerado novos cenários e experiências históricas substancialmente diferentes de outros períodos. A imersão no ciber mundo, por exemplo, impõe às pessoas dinâmicas que relativizam lógicas espaço-temporais preexistentes (SOSSAI, 2019). De fato, já é um consenso bastante consolidado entre os historiadores que “instantaneidade, simultaneidade, virtualização, desmaterialização e desterritorialização” são marcas específicas de uma cultura digital contemporânea que tanto “foi sendo produzida por nossas sociedades” quanto “está sendo transmitida às gerações futuras” (SOSSAI, 2021, p. 143).

Não obstante, a cultura digital tem afetado os atores históricos em sua própria constituição: sua autopercepção, suas imaginações, suas expectativas de necessidades, suas capacidades de pensar e agir historicamente. Nesse âmbito, os historiadores vêm sendo obrigados a dialogar com formações digitais que, por um lado, tensionam elementos estruturantes de seu ofício científico (fontes, teorias, conceitos, práticas de escrita etc.) e, por outro, colocam sob suspeição o próprio historiador enquanto profissional da História habilitado ao ensino, à pesquisa, à análise e à interpretação de acontecimentos do passado ou do presente.

Aliás, é importante que se diga: a cultura digital contemporânea tem incidido não somente sobre o historiador e sua operação historiográfica. Ela incide, também, sobre o que e como as diferentes sociedades compreendem a História e atribuem função ao conhecimento do passado. Em outras palavras, as

transformações de nossas atuais *experiências de tempo e espaço*, sob impulso do digital, além de suscitarem mudanças nas bases científicas do estudo histórico do passado, têm impactado o ensino-aprendizagem da História e o reconhecimento social do trabalho do historiador, bem como repercutido sobre as formas como experienciamos e transmitimos a cultura histórica em nosso tempo.

Este contexto tem exigido esforços dos profissionais que atuam no campo da História não apenas no sentido de redimensionar seus objetos de estudo. Para além disso, os historiadores estão sendo desafiados a reimaginar quais poderiam ser os limites, as possibilidades, o alcance e a pertinência do conhecimento histórico em um mundo contemporâneo seduzido tanto pela fantasia de que tudo pode ser digitalizado quanto pelo consumismo digital de narrativas de passados mais ou menos palatáveis e cada vez mais em circulação.

Por diferentes caminhos, os cinco artigos integrantes desta seção temática discutem algumas das complexidades teóricas, metodológicas e epistemológicas enfrentadas por historiadores e historiadoras que problematizam a historicidade da cultura digital contemporânea e as dimensões históricas de práticas sociais que passaram a existir em razão de possibilidades abertas pelo fenômeno do digital.

Nesse âmbito, à sua maneira, os autores abordam assuntos de extrema importância para os profissionais da História interessados em aprofundar suas compreensões a respeito de como a cultura digital se relaciona com o fazer da História no tempo presente, particularmente: os desafios do “ofício de historiador na era da internet” (Gilliard da Silva Prado); o “desprezo à ciência e contrariedade à pluralidade democrática” por parte de atuais lideranças políticas e religiosas do Brasil (Fábio Py Murta de Almeida); o “estudo do acontecimento” na “História do Tempo Presente”, em especial daqueles temporalmente “próximos ao observador” (Edoardo Balleta e Manuel Blanco Pérez); a produção e a interpretação de narrativas fílmicas sobre eventos históricos traumáticos no bojo de uma nova “cultura do cinema na era da Netflix” (Carlos Andrés Pineda Ramos, Daniela Fazio Vargas e Luciana Fazio); e como se expressam e repercutem

Seção temática – Culturas digitais e história no tempo presente
Organizadores: Fernando Cesar Sossai, Juan Andrés Bresciano

“narrativas memorialísticas e nostálgicas” quando aspergidas em sites da web (Christina Ferraz Musse e Suzana Azevedo Reis).

Esperamos que os textos reunidos nesta seção da Tempo e Argumento contribuam para discussões históricas e interdisciplinares, estimulando a proposição de novos temas e problemas acerca da produção e apropriação de saberes históricos que circulam pelas tramas da cultura digital.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura!

Referências

BRESCIANO, Juan Andrés. *La Historiografía en el amanecer de la cultura digital: innovaciones metodológicas, discursivas e institucionales*. Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2010.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura*. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

LATHAM, Robert; SASSEN, Saskia. Digital formations: constructing an object of study. In: LATHAM, Robert; SASSEN, Saskia. (ed.). *Digital formations: IT and new architectures in the global realm*. Princeton: Princeton University Press, 2005.

SOSSAI, Fernando Cesar. História oral e pesquisa histórica com fontes em outros idiomas: notas de uma experiência. In: ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; SANTHIAGO, Ricardo (org.). *História oral como experiência: reflexões metodológicas a partir de práticas de pesquisa*. Teresina: Cancioneiro, 2021. p. 143-164.

SOSSAI, Fernando Cesar. Notas sobre o digital: historicidade e direcionamentos contemporâneos. *Liinc em revista*, v. 15, n. 1, p. 53-69, 28 jun. 2019.

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em História - PPGH
Revista Tempo e Argumento
Volume 13 - Número 34 - Ano 2021
tempoeargumento.faed@udesc.br